

Efeito do triptofano em distúrbios comportamentais de estresse observados em um equino – relato de caso

Mayumi Santos BOTELHO-ONO¹; Pollyanna Cordeiro SOUTO¹; Jefferson Ayrton Leite de Oliveira CRUZ¹; Jaqueline Maria dos SANTOS¹; Beatriz Berlinck DUTRA VAZ¹

O comportamento dos equinos está relacionado a diversos fatores, entre os quais podemos destacar o sistema de criação, a quantidade e qualidade dos alimentos e a socialização com outros cavalos. Em animais estabulados e/ou que foram submetidos a mudanças de manejo observa-se a presença de distúrbios comportamentais característicos de estresse, os quais podem incluir vícios, agressividade e distúrbios sexuais, entre outros. Esta situação de estresse é prejudicial ao animal, podendo afetar não só seu desenvolvimento físico, como também mental. Uma correlação entre o manejo alimentar e alterações comportamentais tem sido observada em cavalos mantidos em situação de estresse e com restrições dietéticas, como por exemplo acesso reduzido aos alimentos volumosos. Estes animais desenvolvem de forma aguda sinais e comportamentos indicadores de desconforto com tais situações. Atualmente, vários suplementos alimentares têm sido disponibilizados no mercado com o propósito de auxiliar na redução do nível de estresse, sem que sua ingestão possa vir caracterizar “dopping”. Tais produtos procuram minimizar os sinais clínicos e comportamentais de estresse e, deste modo, contribuir para a melhora no desempenho dos pacientes com a melhora da qualidade de vida dos mesmos. O triptofano é o aminoácido precursor da síntese de serotonina, a qual participa nos processos de percepção e avaliação do meio e na capacidade de resposta aos estímulos ambientais. Assim, variações nos níveis séricos do triptofano podem alterar a concentração de serotonina no cérebro, sendo esta traduzida em alterações de comportamento que evidenciam o estresse. Na literatura disponível existem relatos que demonstram a participação do triptofano na dieta como responsável pela redução do comportamento agressivo. O presente relato de caso é sobre um equino, macho, 08 anos de idade, com aproximadamente 400kg, raça Quarto de Milha, encaminhado ao Ambulatório de Grandes Animais da Universidade Federal Rural de Pernambuco com comprometimento do sistema locomotor no membro anterior direito. Em virtude das graves alterações decorrentes da afecção que motivou seu atendimento, foi necessário a instituição de um protocolo de tratamento longo, permanecendo o paciente confinado cerca de 20 horas por dia. Quando do seu internamento, o animal apresentava um comportamento calmo, tranquilo e dócil, entretanto, cerca de 30 dias após o início do tratamento, o mesmo apresentou sinais de irritação (coices, mordidas, entre outros) a toda e qualquer manipulação e/ou aproximação, redução do apetite, alternando a atitude entre permanecer em posição quadrupedal e decúbito. A princípio tais atitudes e comportamentos foram interpretados como sendo decorrentes de possíveis alterações sistêmicas, porém os exames realizados mostraram os parâmetros pesquisados dentro da normalidade para a espécie. Assim, estabeleceu-se a hipótese de estresse, pois é sabido que alterações comportamentais estão relacionadas ao baixo grau de bem-estar. Como a literatura relata a associação da diminuição dos níveis de estresse ao uso do triptofano, este foi adicionado ao protocolo terapêutico, na dose de 30g, via oral, SID (Calmynequi Turbo®). Cerca de duas semanas após o início do uso foram observados resultados positivos: o animal apresentou-se mais calmo, com menos relutância a realizar a deambulação, tendo voltado a sair da baía espontaneamente, o apetite melhorou e houve redução considerável da agressividade. Devido tais resultados e a melhora no quadro clínico com o uso do triptofano, este foi utilizado até o final do tratamento. Desse modo, conclui-se que a administração deste aminoácido em situações de estresse resulta em efeito positivo sobre o bem-estar, este último traduzido nas mudanças positivas ocorridas no comportamento deste animal.

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

PALAVRAS - CHAVE

estresse, bem-estar, aminoácidos.